

RELATORIO

janvier 1986

Os Indios Nhambikwaras do Mato Grosso

Aldeia : Campo Novo

Situacao geografica - Area : Reserva Federal nº processo DEG 73.221-28/11/73  
- ha : 980.000.-  
- norte da BR 364 Cuiaba - Porto Velho

Caracteristicas - Terra fraca como pouco fertilidade, areia  
- Vegetacao : pequenas arvores : 75% da area : mato  
erbagem salvagem  
mata : 25% da area

Acessos Entrada no posto fiscal do rio 12 de outubro  
dificil na estaçao da chuva

Os Nhambikwaras do ano 1974-1982

Estes Indios estaõ em contato como os Brancos desde muitos anos.  
Em 1974 os Indios encontram - se em um estado precario. A caça é cada vez mais  
dificil. As terras aridas não produzem mais. Fracos e magros, eles resistem pouco aos  
ataques de diversas doencas. A mortalidade infantil é elevada. A existênciã destes  
Indios de mais ou menos 60 ao total está fortemente comprmetida. O unoco sertanista  
no lugar : Sr Fritz Tolksdorf não tem meios de parar esta decadência.  
Os missionarios americanos : Sr Philippe e Eduardo percorreram a região com a finalidade  
de aprender a linguagem deles.

Em 1978, a FUNAI aceitou o projeto de Assistência : E 78/212-55.1 da Ação Quaresmal  
dos Catolicos Suiços com o animador no lugar : René Dumas

Características do projeto de Assistência : E78/212-55.1 segundo a participação dos Índios.

a) Respeito do Índio e da sua cultura

- Fortificar os valores essenciais deste povo
- Fazer renascer nele a confiança
- Contato fraternal de igual para igual

Conhecimento da sua existência, da sua mentalidade, da suas intenções

- Permanecer na maloca com a mesma alimentação.

b) Assistência material

Primeiro, é necessário de lhe dar uma alimentação abundante e variada para melhorar a saúde. Ele deseja ter gado na finalidade de achar um pouco de carne à disposição nas estações de chuvas, a caça estando difícil de se encontrar, aumentar as roças para a diversificação de culturas, e ter material de pesca.

- compras de 7 cabeças de gado  
3 vacas, 1 touro, 3 bezerros
- compras de milho, arroz e legumes para semear.
- compras de árvores frutíferas : bananas, laranjas
- compras de uma canoa, anzóis e linhas
- compras de talheres e materiais para cozinhar, o mais necessário
- compras de ferramentas : machados, enxadas, plantadeiras, facões etc.

O Índio toma pouco a pouco confiança nele, feliz de ser considerado como um ser humano, tem o poder de decisão, e ele tem a possibilidade, se quiser de fazer uma experiência como o gado e o trabalho da roça. Ele ama provar que ele é um ser capaz, inteligente, voluntário. Sua liberdade e independência não são afetadas pelo projeto, porque é ele mesmo que escolheu o que lhe pareceu melhor.

A comunidade torna-se bem vivante com um capitão discreto e eficaz. Tudo pertence à todos, sua maloca serve a outros quando ele não está nela. A caça é repartida entre todos. As crianças, mesmo, passam de uma família para a outra. As decisões são tomadas em comum, a realização é às vezes individual. Cada qual participa nas alegrias e sofrimentos dos outros.

- A cultura
- A flauta é tocada exclusivamente por homens em uma maloca especial.
  - Os cantos (orações) prolongam-se por toda a noite com participação de todos.
  - As cerimônias de casamento.
- Os costumes
- Os homens podem ter várias mulheres se eles querem algumas crianças em mais, mas elas não podem mandar embora a primeira mulher.
- A atividade
- A caça é a ocupação principal : individual ou em grupo.
  - A pesca nos pequenos corquinhos.
  - A colheita de frutos selvagens.
  - A construção e manutenção das malocas de palha de buriti.
  - Alguns cuidam do gado como é um bem precioso, outros trabalham em roças na cultura depois da queimada.
  - Os medicamentos são descobertos na floresta.

Em 1982, pode-se dizer que eles ficam orgulhosos em possuir alguma coisa no nome deles. Ele não abandona absolutamente sua cultura, seus costumes, conservando valores que fazem deles seres com os quais temos muito a aprender, nós que lhe damos tão pouco!

O profeto se realiza em 3 estágios, em 1985-1986 é o 4º, de maneira a deixar ao Índio o tempo de preparar o futuro, de compreender o mundo atual, de se afirmar como sendo o único mestre, responsável de sua aldeia numa total liberdade de escolha.

Nos queríamos também evitar todos tipos de colonização deixando ao Índio toda iniciativa. Este povo de 82 pessoas deixava no fim de 1982 um preságio de um belo futuro.

Os Nhambikwaras de 1983 - 1985

A FUNAI entra à força em todas as áreas do norte e do sul da BR 364.

Campo Novo

1) Inventário do esforço da FUNAI

- a) Construção :
- 16 baracas em pranchas, cobertas de eternit para os Índios
  - 1 grande cobertura que serve como escola.
  - 1 grande casa de tijolo para a farmácia com 3 leitos do hospital e objetos de medicina.
  - 1 curral para o gado.
  - 1 hangar.
- b) Material
- 1 trator CBT grande modelo
  - 1 carro de ponte metálica.
  - 1 motosserra
  - Quantidade de ferramentas : machados, enxadas, enxadoes, plantadeiras, facões, serrotes
  - Quantidade de material de cozinha
  - Instrumentos de música : acordeon
  - Sacos de cimento
  - Turbine para produzir eletricidade.
- c) Animais
- 1 cavalo selvagem (brabo)
  - 1 bode e cabras
  - porcos
  - galinhas
- d) Alimentação
- Uma quantidade de alimentos é levada periodicamente : leite, açúcar, arroz, macarrao, pão etc
- e) Projeto para 1986
- Cimentar o chão das baracas
  - Puxar água e luz para as casas.

2) **Apreciação**

Diante esta desordem de material, o capitão me disse : " A FUNAI ajuda-nos pouco ". Esta palavra surprende no começo, mais em efeito, reflete bem a realidade. O Indio não desejava todo este material tão rapidamente, ele teria amado construir sua casa pessoal, a seu gosto, quanto ao lugar e tamanho. O trator é o simbolo de um desenvolvimento que o supera, é considerado como perigoso. A maioria dos caminhos não são feitos por esta maquina, portanto, com "o carro a ponte" ele é de uma certa utilidade para o transport de mandioca à partir das roças, ou de lenha para cozinhar, frequentemente encontradas longe da aldeia.

O cavalo é inaproximável, as cabras comem todas as pequenas plantas deles.

Ao contrario de tudo isso, faltam lhes pequenos objetos que fazem a vida de todos os dias, e aos quais, ele vê imediatamente a utilidade. Ele me pede anzóis, linhas, facas pequenas, limas, fosforos, cobertores, etc.

De fato, todo este material foi levado sem discussão anterior, sem dialogo, ele não foi escutado. Assim o Indio pode se sentir por outro lado frustrado, humilhado, levado ao nivel de um ser inferior, ele que tinha o hábito de levar o seu negocio como um chefe., como se ele fosse incapaz não amadurecido, comparavel à uma criança que esta submergido com jogos indesejaveis... Este tutela predomina ele não sabe se ele deve combatê-la ou a temer., é o duvido, a perplexidade.....

**A escola :** O ensino é orientado unicamente em direção á lingua portuguesa e ao Brasil, como se tratasse de formar crianças de Brancos. A professora não sabe só uma palavra da lingua do Indio nem da historia dele. A escola é frequentada pelos mais jovens.....eles recebem nele a merenda escolar.

**A enfermeira :** A saude, em geral, está enfraquecida, tosse-se muito, reclama-se de dor de cabeça, de estomago....Os comprimidos lhes são dados logo., desta maneira, a resistência corporal ás doenças diminuem. Ao meu conhecimento, os leitos hospitalares nunca foram utilizados. Um dentista deviria vir no fim do ano 1985 fazer um controlo geral da dentição.

**O chefe do posto**

Ele torna-se no chefe do aldeia, privando o Indio da iniciativa., varias vezes por semanas, ele vai a Vilhena para multiplas compras.

### 3) Consequências

De uma maneira geral, o Índio tornou-se totalmente dependente do Branco. É evidente que a chegada simultânea de uma tal quantidade de material e de 3 empregados da FUNAI perturbou a sua existência. A euforia de uns (os jovens) a incompreensão, a desconfiança de outros (os mais idosos) criou um certo clima incerto, de dúvida, de tensão, de divisão..... de mutação da comunidade. A disputa de jovens e adultos é cotidiana, a autoridade do capitão é colocada em causa.

Os jovens : A atração para a mecânica é grande, mas enganadora, de passando o nível da curiosidade. Eles imaginem um mundo fascinante onde tudo é fácil. O trabalho na roça está cada vez mais difícil, não vão mais caçar, perdendo o conhecimento acumulado à séculos sobre a vida de animais selvagens., eles são incapazes de descobrir um remédio natural. A mata lhes torna sempre mais um domínio desconhecido e estranho. Só o trabalho do seringueiro lhe interessa, porque a borracha pode ajuda-lo à comprar objetos sonhados.

Os idosos : Eles parecem se acomodar de todas as novidades sem neles achar muita importância. São coisas pericíveis, como eles dizem. Eles preferem se dedicar à caça, à pesca, às longas caminhadas na mata. Os acompanhar, é comparavel à um livro aberto sobre a vida vegetal e animal.

Apesar de tudo, a apreensão do futuro é dificilmente dissimulada. Eles medizem com tristeza e nostalgia que todo este saber transmitido de gerações em gerações, não sabem mais à quem transmitir., seus filhos não lhes seguem mais. Através desta atitude dos jovens, é facil perceber o fim de uma epoca, e talvez do povo.

Na verdade, precisou tratar do futuro enganador que lhes é preparado. Tão de valores, de conhecimentos, de costumes são assim perdidos. O espirito de solidariedade se esquece pouco á pouco, torna-se egoista, é a politica de cada um por si. Fecha-se à barraca à chave, esconde-se a alimentação., torna-se proprietario..... O artesanato é feito enquanto por lucrativo. O nomadismo está substituido pelo sedentarismo.

O fim de um povo

Poderíamos se perguntar à Campo Novo, o que diferencia ainda o Índio do Branco. A sua vida se perde, como a água entre os dedos da mão.... Sente-se um profundo sentimento de mal-estar vendo as ameaças de destruição pairar sobre este glorioso povo, sobre esta etnia pouca conhecida, sobre uma sociedade onde podemos admirar a estrutura.... por causa da aplicação à todo preço, da utópica ideia da integração. Se ele subsiste, será apenas bom para ser um pião de fazenda. Também é necessário se esforçar para acreditar no impossível e ter novamente confiança no Índio, nos seus recursos inestimáveis., e lhe inculcar ainda a necessidade de não abandonar sua identidade, nem suas crenças de uma vida melhor.

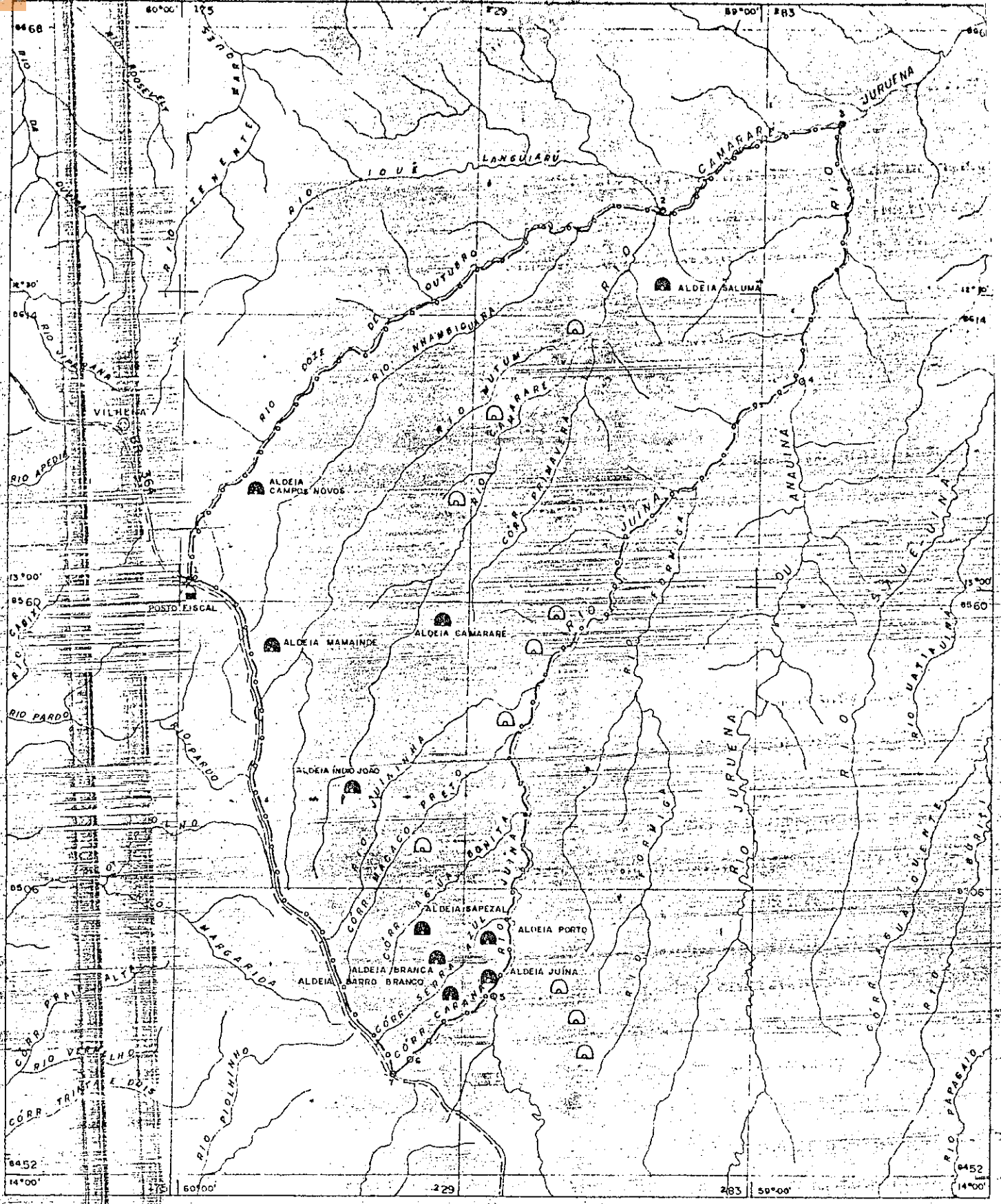
O apego à sua tradição é muito forte. A sua personalidade é inculcada até o mais profundo dele mesmo. A alma indígena pode se acordar em cada jovem, o chamado de uma existência ancestral feliz, pode se fazer escutar, a boa palavra frequentemente semeada vai ela enfim germinar? porque não.?

As intenções que podemos tirar do esforço considerável que a FUNAI faz atualmente para " formar " o Índio deixa pairar nenhuma dúvida. Não é desvendar um segredo de dizer que a FUNAI quer terminar com o Índio uma vez por todos, e deixar as terras à disposição do Branco.

A este respeito, o relatório para o FMI realizado por Carmen Junqueira e Bettz Mendlin traz infelizmente e incontestavelmente água ao moinho.

janvier 1936





**SINAIS CONVENCIONAIS**

- o — PONTOS DEFINIDORES DE LIMITES
- - - - - TERRA INDÍGENA DELIMITADA
- — ALDEIA INDÍGENA
- POSTO INDÍGENA
- - - - - CURSO D'ÁGUA PERMANENTE
- - - - - FERROVIA DE REVESTIMENTO SOLTO
- D — ALDEIA INDÍGENA ABANDONADA
- PENTE

 <b>MINISTÉRIO DO INTERIOR</b> <b>FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI</b> DIRETORIA DE PATRIMÔNIO INDÍGENA - DPI		<b>DELIMITAÇÃO</b>	
		ÁREA 980 000 ha	PERÍMETRO 480 Km
MUNICÍPIO <b>VILA BELA SS. TRINDADE</b>		ESCALA 1:1 000 000	DATA 23/07/84
ESTADO <b>MATO GROSSO</b>		PROCESO Nº: DEC. 73.221-28/11/73	BASE CARTOGRAFICA CARTA DO BRASIL AD- MILIONÉSIMO-ANO 1976
TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA DEFINIÇÃO DOS LIMITES IDENTIF. DOS LIMITES <b>ARTUR NOBRE MENDES</b> ANTRÓPOLOGO		TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA VISTO IDENTIF. DOS LIMITES <b>ALEXER T. PINHEIRO</b> TOPOGRAFO	VISTO LIMITE APROVADO PELO DECRETO Nº 86.118/83 FUNAI-MINTER E MEAT CONFORME PARECER Nº  <b>AUREO ARAUJO FALÉIROS</b> DIRETOR DA DPI